



NOVEMBRO 2015

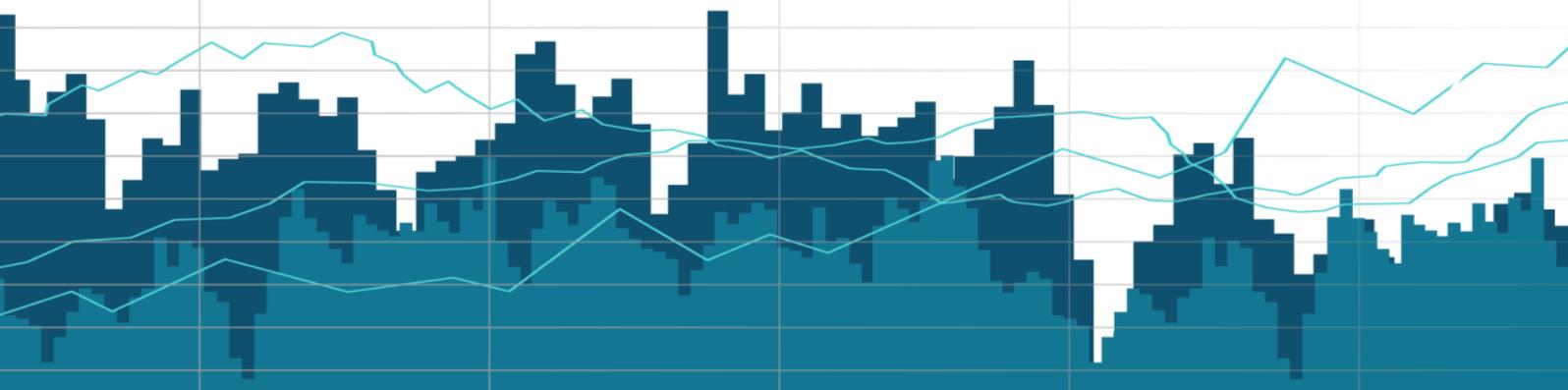
**CARTA DE CONJUNTURA DO
SETOR DE SEGUROS**



SINCOR_{SP}

Sumário

Palavra do presidente	3
Objetivo	4
1. Carta de Conjuntura	5
2. Análise macroeconômica	6
3. Análise do setor de seguros	
3.1. Receita de seguros	11
3.2. Receita de seguros por tipo	13
3.3. Receita de resseguro local e capitalização	14
3.4. Receita do segmento de saúde suplementar	16
3.5. Reservas	17
3.6. Rentabilidade do setor	18
4. Previsões	19



Mensagem do Presidente

No caminho da estabilidade

Para enfrentar o momento desafiador da economia, é preciso dedicação, criatividade, empreendedorismo e muita determinação de todos os profissionais da indústria de seguros. Essa é uma das mensagens desta Carta de Conjuntura do Setor de Seguros, publicação mensal assinada pelo Sincor-SP.

O estudo traz estatísticas com poucas mudanças, ou seja, a retração do PIB poderá ser igual ou maior que 3% em 2015 e a inflação deve chegar ao patamar dos 10%, ultrapassando a meta estipulada pelo governo.

A notícia favorável desse estudo, no entanto, é que alguns indicadores registram relativo alinhamento, de modo que o crescimento do setor, sem VGBL e saúde suplementar, foi de 6%, de janeiro a setembro, mesmo porcentual no acumulado até agosto. Há, portanto, uma tendência de estabilidade que pode ser confirmada daqui em diante.

Apesar das dificuldades, precisamos ter em mente que estamos e continuaremos entre as dez maiores economias do mundo. Além disso, o consumo de seguros ainda conta com muito espaço para evoluir. Temos muito a fazer, de modo que a retomada do crescimento precisa encontrar uma categoria ainda mais preparada para contribuir com a expansão do setor e com o desenvolvimento nacional.

É por isso que ouvir o corretor, capacitá-lo e apontar oportunidades tem sido uma das diretrizes do Sincor-SP. Sabemos disso e trabalhamos intensamente com o foco de qualificar e melhorar a distribuição, visando o benefício de toda a cadeia produtiva do mercado de seguros.

Forte abraço e boa leitura!



Alexandre Camillo

Presidente do Sincor-SP

Objetivo

O objetivo da “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é avaliar mensalmente o mercado e seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc), considerando suas tendências e projeções. Além disso, aborda a sua correlação com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia.

O estudo está dividido em três capítulos:

- ✓ Inicialmente, o resumo e as conclusões principais do estudo;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País;
- ✓ No terceiro capítulo, a avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com projeções para o segmento e separação por ramos.

1. Carta de Conjuntura

Sem grandes mudanças nas estimativas do setor

Em termos econômicos, a situação do País continua complicada. Por exemplo, segundo as previsões atuais, o PIB em 2015 deve cair 3%, um número expressivo e inimaginável há alguns meses. Já as taxas inflacionárias anuais se aproximam perigosamente dos dois dígitos.

Essa mudança de cenários trouxe consequências diretas para o setor de seguros no Brasil, com queda de evolução de receita, quando comparada aos números dos anos anteriores. Em termos nominais, um fator que tem compensado essa retração econômica é a taxa inflacionária maior em 2015.

Nos últimos meses, as previsões principais para o segmento têm se mantido. As operações específicas de seguros e saúde (automóvel, vida, saúde suplementar etc) deverão ter uma variação nominal de 10% neste ano.

Ou seja, número praticamente idêntico às taxas inflacionárias desse período, sem nenhum ganho real. Nos últimos anos, lembramos que o segmento de seguros sempre teve algum ganho real, fato que dificilmente irá ocorrer nesse exercício.

Em resumo, no curto prazo, porém, a análise final continua a mesma para o setor de seguros. Em termos econômicos, o País vive hoje um dos momentos mais difíceis dos últimos anos. Para enfrentar esse momento, é preciso dedicação, criatividade, empreendedorismo e muita determinação de todos os profissionais envolvidos com essa indústria.

2. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na [tabela 1](#), uma avaliação histórica dos dados e, na [tabela 2](#), um comparativo dos números com os valores do ano passado, para o mesmo período.

TABELA 1 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

Indicadores	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15
IGP-M	0,67%	0,69%	0,28%	0,95%	1,89%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,1089	3,4247	3,6271	3,9655	3,8628
Veículos Produção (mil)	188,2	224,1	217,8	174,6	205,0
Veículos Licenciados (mil)	212,5	227,6	207,3	200,1	192,1
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	86,5	85,0	82,2	81,5	80,6
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	68,1	69,1	68,0	66,3	67,5

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ OUTUBRO

Indicadores	2014	2015	Var. %
IGP-M	2,04%	7,62%	274%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	2,4787	3,8628	56%
Veículos Produção (mil)	2.677,5	2.111,5	-21%
Veículos Licenciados (mil)	2.838,4	2.146,0	-24%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	111,5	80,6	-28%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	82,6	67,5	-18%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

A [tabela 3](#) apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na [tabela 4](#), temos a comparação das previsões dos indicadores atuais com os valores previstos há 12 meses.

TABELA 3 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL

Indicadores	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15
IPCA em 2015	9,00%	9,25%	9,28%	9,46%	9,91%
Dólar em final de 2015 (R\$)	3,20	3,35	3,50	3,95	4,00
Var. PIB em 2015 (%)	-1,49%	-1,80%	-2,26%	-2,80%	-3,05%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

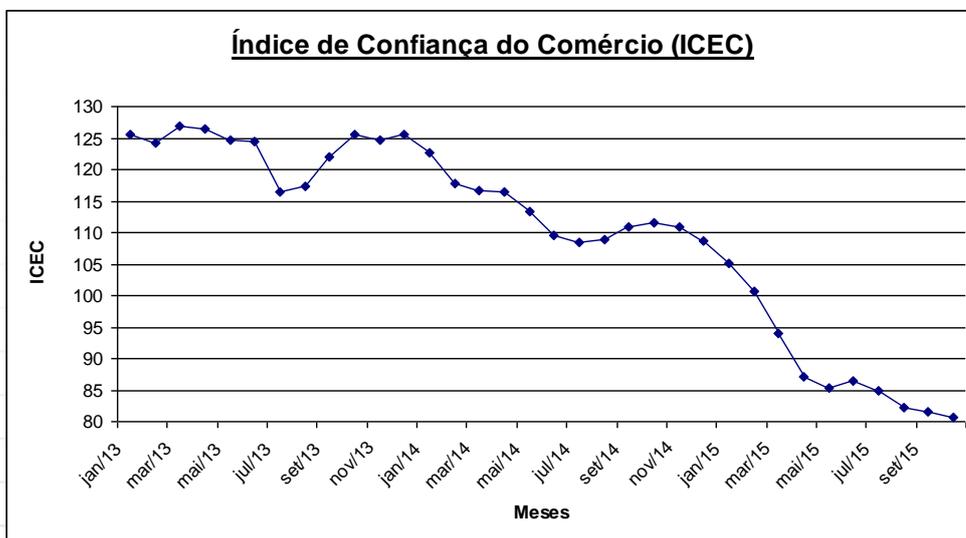
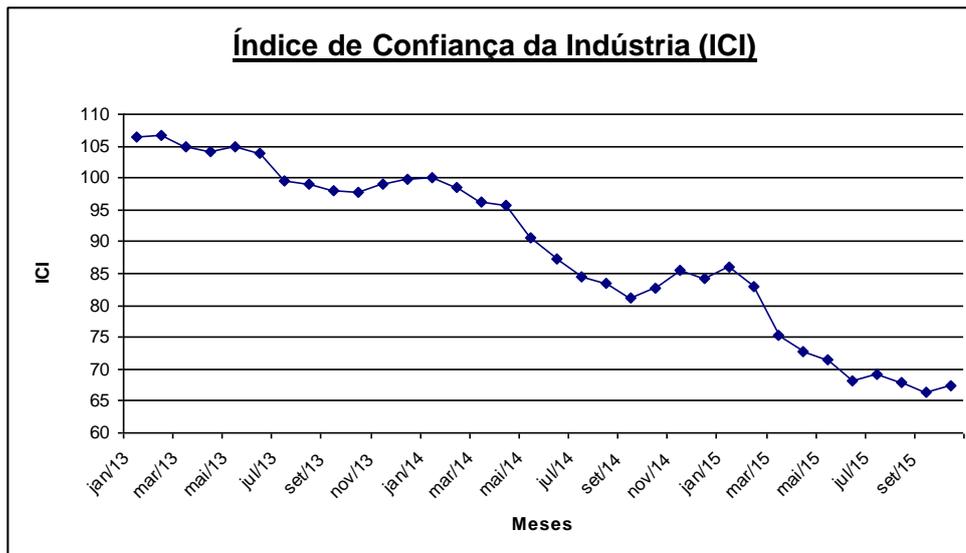
TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE OUTUBRO

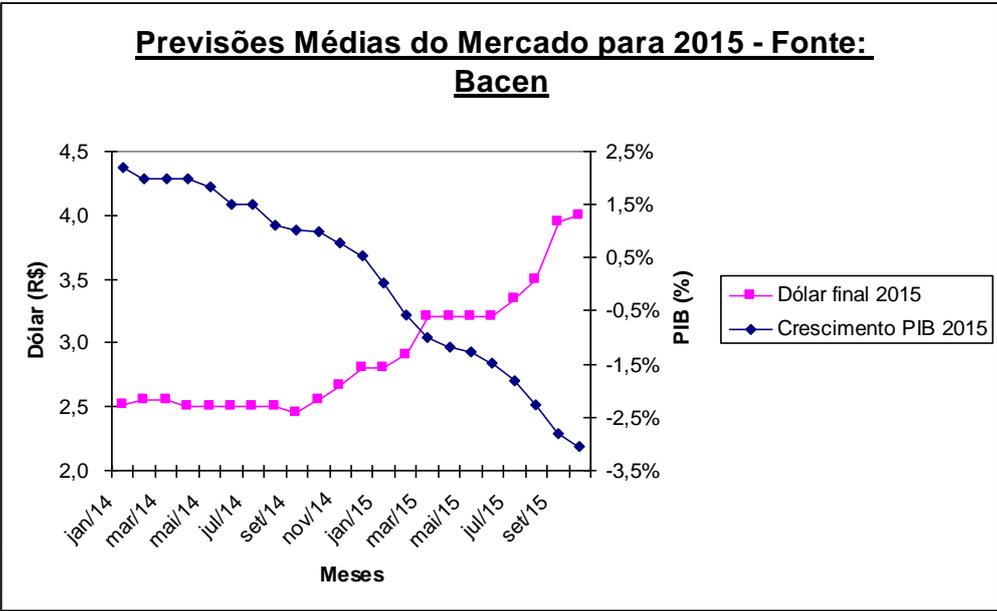
Indicadores	2014	2015	Var. %
IPCA em 2015	6,32%	9,91%	57%
Dólar em final de 2015 (R\$)	2,55	4,00	57%
Var. PIB em 2015 (%)	1,00%	-3,05%	-405%

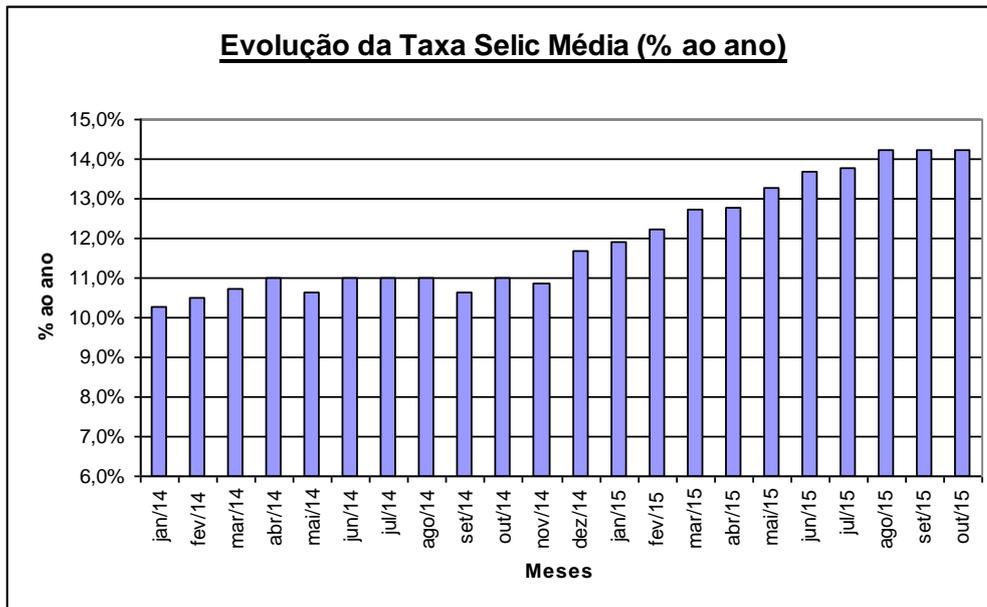
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI);
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC);
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês;
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2015;
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados).







Neste mês, as previsões para 2015 continuaram em suas trajetórias de piora. Agora, a expectativa é que o PIB anual caia abaixo de 3% e a taxa de inflação chegue a um patamar próximo de 10%. Infelizmente, não há dúvida de que o ano de 2015 ficará caracterizado como de números econômicos brasileiros bastante ruins.

3. Análise do setor de seguros

3.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 5 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15
Receita de Seguros (1)	7,745	8,057	8,269	8,214	8,354
Receita VGBL + Previdência	9,036	9,963	7,608	7,340	6,745
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	16,781	18,020	15,877	15,554	15,099

(1) Sem saúde e sem VGBL

**TABELA 6 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ SETEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

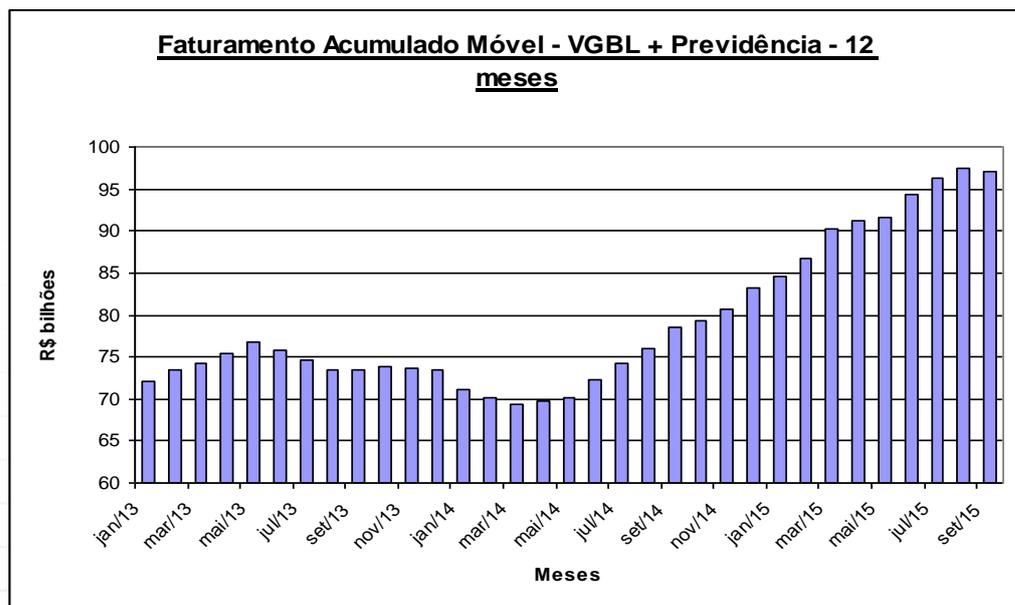
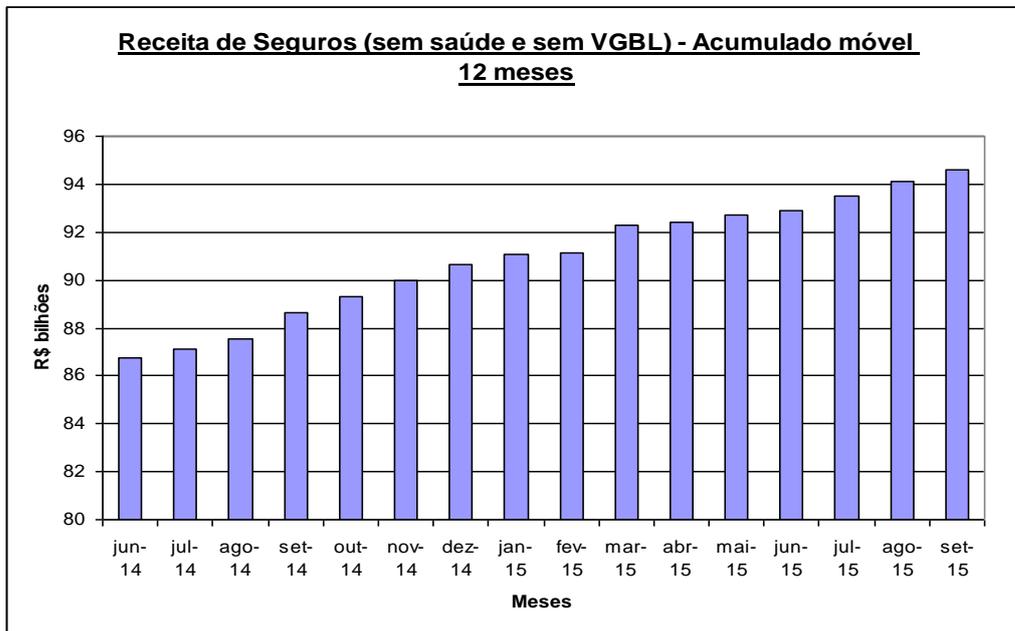
Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Seguros (1)	67,0	70,9	6%
Receita VGBL + Previdência	56,3	70,1	25%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	123,3	141,0	14%

(1) Sem saúde e sem VGBL

Em dados até setembro, o faturamento como um todo obteve alta de 14%. Porém, conforme já comentado em relatórios anteriores, esse número é extremamente assimétrico, já que a melhora está concentrada nos produtos do tipo VGBL, de acumulação financeira, segmento pouco vendido pelos corretores de seguros.

Quando extraímos somente os produtos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc), a variação acumulada é bem menor, em torno de 6%, quando comparada ao valor do mesmo período de 2014. Ou seja, até agora, abaixo da variação da inflação estimada para o mesmo período (em quase 10%).

A seguir, temos dois gráficos que ilustram a situação mencionada, com o faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência.



3.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: ramos elementares (RE) e pessoas¹.

**TABELA 7 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15
Receita de Pessoas	2,470	2,633	2,405	2,412	2,552
Receita de RE	5,275	5,424	5,864	5,802	5,802
Receita de Seguros	7,745	8,057	8,269	8,214	8,354

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ SETEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Pessoas	20,0	21,9	9%
Receita de RE	47,0	49,0	4%
Receita de Seguros	67,0	70,9	6%

Nestes meses de 2015, a variação acumulada total de receita foi de 6%. Separando esse número por tipo de produto, o seguro de pessoas cresceu 9%; o seguro de ramos elementares, mais 4%. Uma característica importante dessas previsões é que a situação deste ano já está tendendo para a estabilidade em termos nominais.

¹ Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

3.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 9 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15
Resseguro Local	0,567	0,643	0,571	0,536	n.d.
Capitalização	1,714	2,117	1,740	1,786	1,758

**TABELA 10 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ SETEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Resseguro Local*	3,1	4,2	35%
Receita de Capitalização	16,1	15,7	-2%

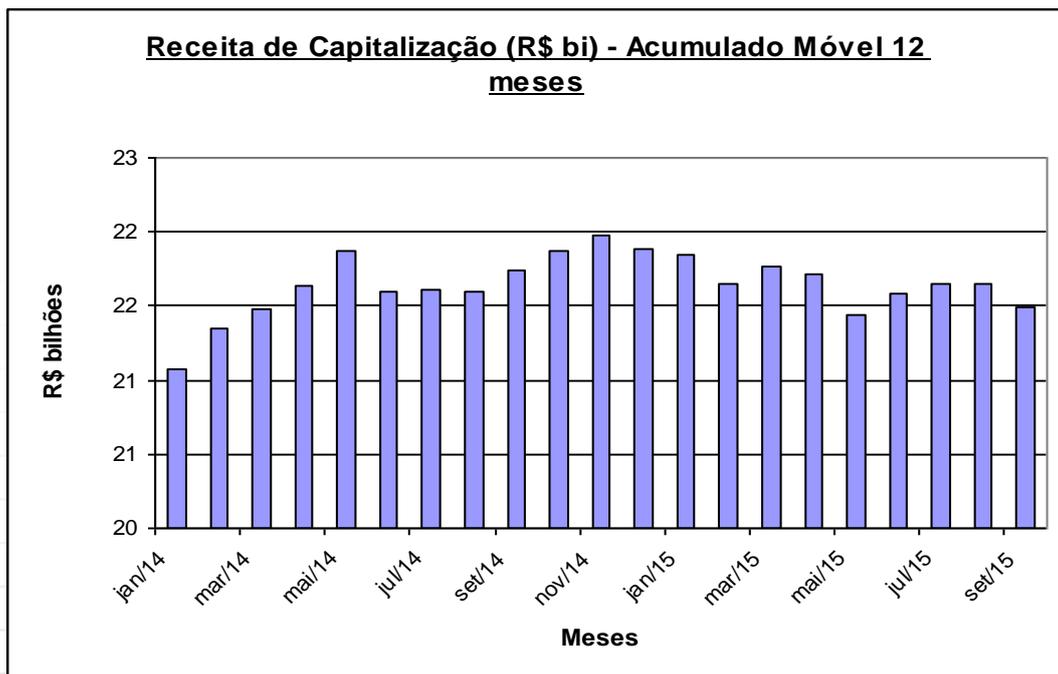
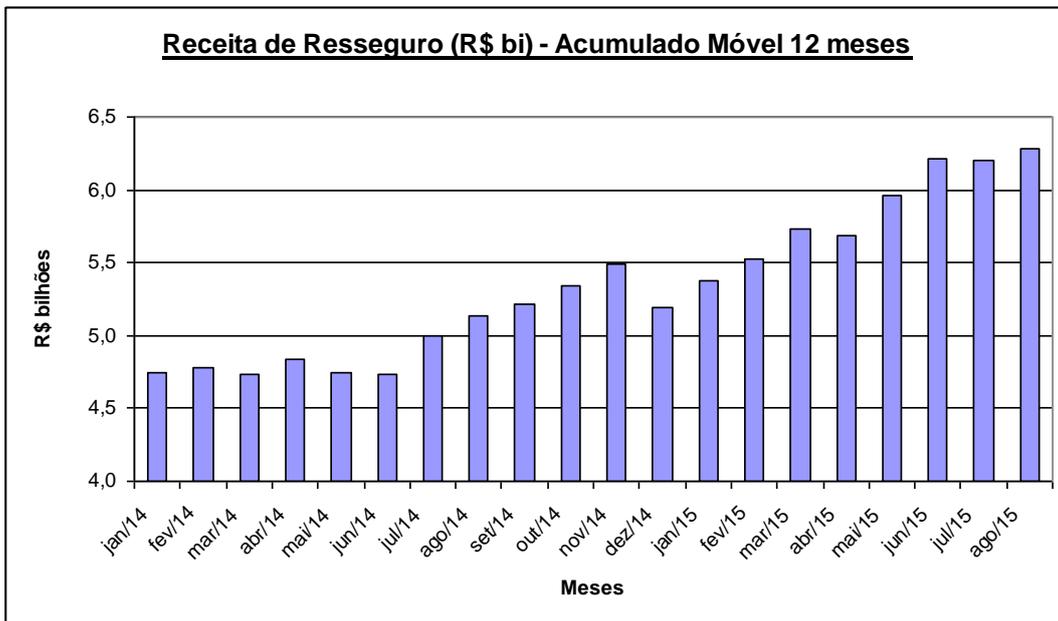
* Até agosto

Em 2015, um aspecto negativo foi a baixa evolução de receita no mercado de capitalização que, nos últimos anos, sempre teve evoluções bastante expressivas.

Tudo indica que este ano será o de maior queda anual ocorrida nesse segmento empresarial em qualquer período da sua história, fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos).

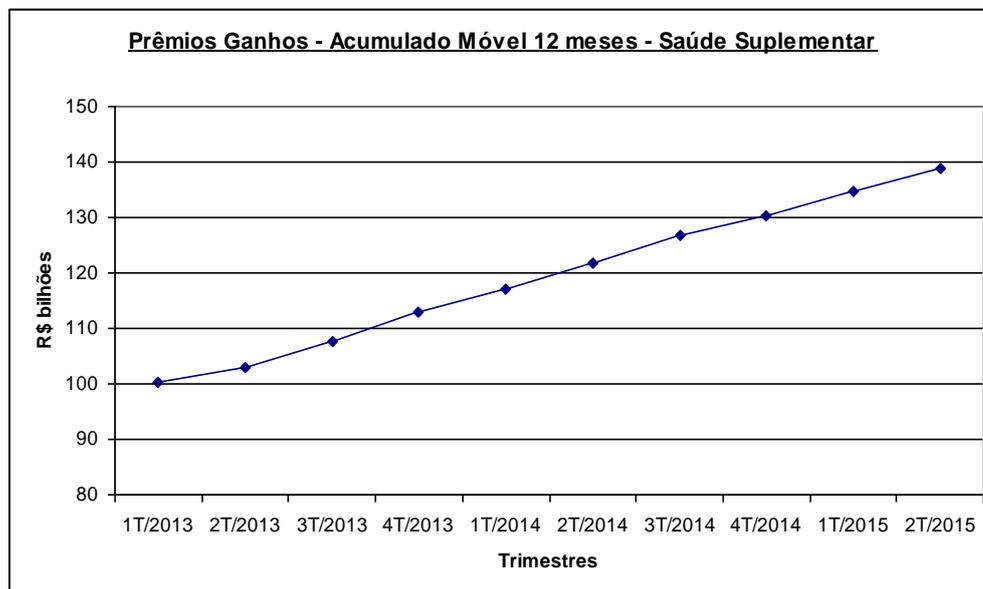
Por outro lado, a evolução do resseguro, embora sofrendo influência da receita de seguros, tem sido bastante favorável, por fatores próprios ao seu mercado.

A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados.



3.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até o primeiro semestre de 2015.



Em termos de crescimento, a evolução desse setor tem sido relativamente uniforme, com bom grau de correlação ao longo do tempo. Nos últimos anos, houve uma variação média de crescimento de 15% ao ano, com influência das taxas de inflação. Mas, em 2015, esse patamar dificilmente deve ser alcançado.

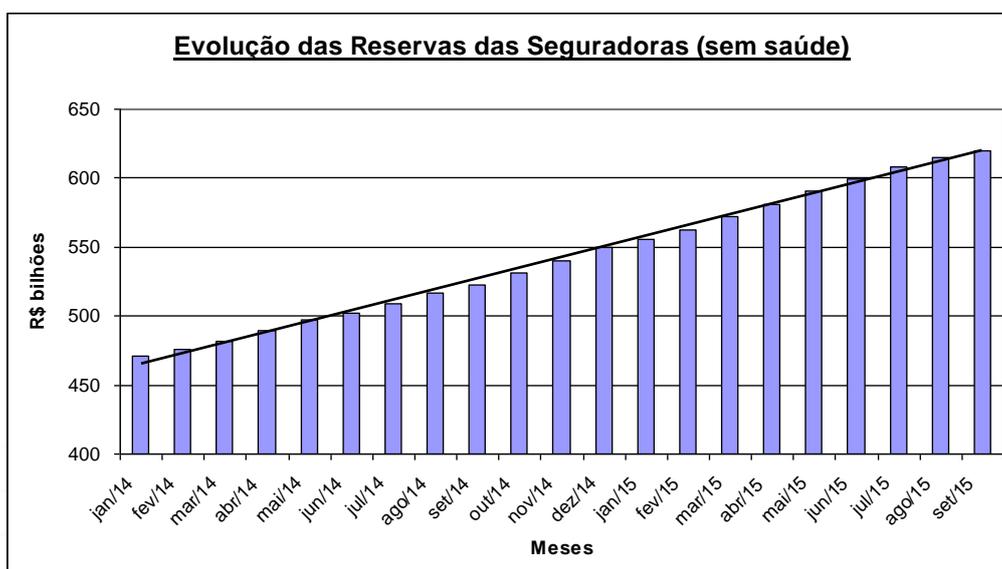
3.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

TABELA 11 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

Valores	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15
Seguro	560	569	577	584	589
Capitalização	30	31	31	31	31
Total das Reservas	591	600	608	615	620

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas, com os dados deste ano. O comportamento favorável se deve, sobretudo, à evolução do VGBL.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. O valor das reservas, ao final de 2014, foi de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Para 2015, a tendência é de que um número próximo a esse valor se repita.

3.6. Rentabilidade do setor

Apesar da variação de faturamento mais modesta em 2014 e 2015, podemos dizer que, na média, a rentabilidade do segmento não sofreu tanto assim (pelo menos, com a mesma intensidade do faturamento). A [tabela 12](#) mostra essa situação.

TABELA 12 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

2013	Lucro Líquido	Pat Líquido	LL/PL
Seguradoras	15,7	72,0	22%
Resseguro	0,3	5,0	5%
Capitalização	1,4	5,1	27%
Total	17,3	82,0	21%
2014	Lucro Líquido	Pat Líquido	LL/PL
Seguradoras	17,6	75,6	23%
Resseguro	0,7	5,9	12%
Capitalização	1,9	4,0	46%
Total	20,2	85,5	24%

Por exemplo, de 2013 para 2014, em seguradoras, o lucro líquido acumulado teve variação de 22%. A seguir, os dados parciais na [tabela 13](#), até setembro deste ano. Apesar da queda registrada (por exemplo, seguradoras com 13%), consideramos que a evolução do lucro líquido ficou satisfatória, pois, até agora, superou as taxas inflacionárias acumuladas no período. A exceção é o mercado das empresas de capitalização.

TABELA 13 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ SETEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2014	2015	Varição
Seguradoras	12,7	14,4	13%
Resseguro*	0,4	0,5	51%
Capitalização	1,5	1,3	-10%
Total	14,5	16,2	12%
Patrimônio Líquido	2014	2015	Varição
Seguradoras	77,2	78,0	1%
Resseguro*	5,4	6,1	13%
Capitalização	4,0	3,8	-6%
Total	86,6	87,8	1%

* Até agosto

Os juros mais elevados neste exercício de 2015 é um fator importante na taxa de rentabilidade das seguradoras, além do ajuste de seus próprios custos diretos. Esse fato compensou uma evolução de faturamento mais modesta.

4. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros². Assim, a hipótese é de que o segmento irá perder pela queda do PIB, mas, por outro lado, terá ganho (em termos nominais) pelo aumento da inflação. Ou seja, ressaltamos mais uma vez, somente em termos nominais. Essa composição fará com que as variações, em alguns casos, sejam similares às do ano anterior.

Assim, temos na tabela abaixo as seguintes projeções.

**TABELA 14 – ESTIMATIVAS PARA 2015
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2013	2014	2015e	Var. 13/14	Var. 14/15
Seguros	82,8	90,7	97,0	10%	7%
Saúde Suplementar	112,8	130,4	147,0	16%	13%
Seguros e Saúde Supl.	195,6	221,1	244,0	13%	10%
VGBL+Prev	73,5	83,3	99,0	13%	19%
Total do Segmento	269,1	304,4	343,0	13%	13%
Capitalização	21,0	21,9	22,0	4%	0%
Resseguro Local	4,7	5,2	6,5	11%	25%
Total dos setores	294,8	331,5	371,5	12%	12%
Reservas em dez	2013	2014	2015e	Var. 13/14	Var. 14/15
Total	469	550	649	17%	18%

A previsão atual é que somente o segmento de seguros (sem saúde) cresça de 7% a 8% em 2015, abaixo do valor de 2014, que foi de 10%. Aqui, acrescentamos para 2015 também as hipóteses de que haverá melhora nesses últimos meses do ano (como é tradição no setor), além das maiores taxas inflacionárias.

Pela tabela acima, quando consideramos também os produtos de saúde suplementar e de VGBL, o número irá conseguir ultrapassar, no total, os dois dígitos, atingindo um valor próximo ao número de 2014, mas agora vivendo uma realidade inflacionária diferente. Ou seja, em termos nominais, de 10% a 15%.

²Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

REALIZAÇÃO:

SINCORSP

Sindicato dos Corretores de Seguros no Estado de São Paulo
www.sincorsp.org.br



Rating de Seguros Consultoria
www.ratingdeseguros.com.br